

INSTITUTO	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	O Globo
Fonte	18/4/2000 Pg 18
Data	APA 127
Class.	

Projeto de reserva de pau-brasil está parado

Apenas uma liminar protege em Búzios uma das últimas áreas onde cresce a árvore que deu nome ao país

Ernesto Gallioto



TÂNIA SAMPAIO (medindo um pau-brasil): "Nossa preocupação é com a preservação das florestas originais"

Paulo Roberto Araújo

• Homem simples do campo, Lourival Fernandes Penha, de 58 anos, perdeu noites de sono, recebeu ameaças de morte, mas conseguiu expulsar os invasores que estavam devastando uma floresta na área de Baía Formosa, ao longo da estrada que liga Cabo Frio a Búzios. A atuação de Penha, administrador do Rancho 10, um dos principais acessos à Serra das Emerências, foi fundamental para a preservação da maior e mais importante reserva de pau-brasil no estado, que é protegida apenas por uma liminar da Justiça. O projeto para transformar o local em Área de Proteção Ambiental (APA) está parado na Câmara Municipal de Búzios.

A reserva está sendo analisada, genética e ecologicamente, por pesquisadores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, num estudo único no mundo que se estenderá por quatro anos. O objetivo é proteger as matrizes da área remanescente, para garantir a preservação da espécie que deu nome ao país.

A botânica Tânia Sampaio Pereira passa dias na mata marcando, numerando e medindo a altura e a espessura das árvores vermelho-alaranjadas que trata carinhosamente de filhas. Ela já catalogou 1.396 paus-brasis numa área de 12 mil metros quadrados.

— Nossa preocupação não é com a reprodução das árvores, que é fácil, mas com a preservação das florestas originais, como esta de Búzios — explica a botânica.

Além de Búzios, só existem duas áreas de pau-brasil no estado: em Cabo Frio, numa fazenda particular que proíbe a entrada de pesquisadores, e em Barra de Guaratiba, onde foram catalogadas 49 árvores adultas. PhD em Ecologia, Tânia Sampaio condena a distribuição de mudas da espécie, principalmente de um estado para outro, porque a árvore não consegue se desenvolver fora do seu habitat natural, nas regiões secas ao longo do litoral. Ela defende, contudo, o tombamento das florestas remanescentes de pau-brasil:

— As árvores não sobrevivem sozinhas. Elas precisam de todo o ambiente da floresta — disse a pesquisadora.

Estudo genético é feito desde 1993

Embora o trabalho de campo tenha começado há pouco tempo, o estudo genético do pau-brasil de Búzios é feito desde 1993 no Jardim Botânico do Rio. A intenção é traçar a cadeia reprodutiva da espécie. O projeto-de-lei que cria a APA das Emerências está na Câmara de Vereadores há quase dois anos. Apesar da pressão dos ambientalistas, o projeto não é levado à votação.

— Ao menos no ano da comemoração dos 500 anos do Descobrimento poderíamos nos orgulhar de dizer que a planta que foi a base da construção do país está na Região dos Lagos, protegida de fato, para quem quiser vê-la além de praças públicas — disse Cyl Farney Catarino de Sá, pesquisador do Programa Zona Costeira do Jardim Botânico.

O promotor de Direitos Difusos da Região dos Lagos, Luciano Mattos, moveu ação civil pública em 1997 contra Eduardo Bueno Melão e outros fazendeiros que estavam desmatando a Serra das Emerências, próximo à Praia de José Gonçalves, na reserva do pau-brasil. No local, seria lançado um empreendimento imobiliário.

O presidente da Câmara Municipal de Búzios, Isaías Souza da Silveira, disse que houve um atraso na criação da APA das Emerências porque ele e a vereadora Alice Gomes — os autores do projeto — ficaram impedidos de dar andamento ao processo: ele assumiu a presidência do Legislativo e a vereadora a Secretaria municipal de Fazenda. Isaías disse que, com o retorno de Alice à Câmara, no mês passado, o projeto voltará a ser colocado em pauta:

— Com a nova Lei do Uso do Solo, aquela área já está automaticamente protegida. A intenção é se criar ali um grande parque municipal. ■